



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

4º DOMINGO DA QUARESMA

ANO A - COR ROXA OU RÓSEA

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.



Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

Alegres vamos à casa do Pai / e na alegria cantar seu louvor! / Em sua casa somos felizes: / participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor, / seu amor nos conduz pela mão. / Ele é luz que ilumina o seu povo, / com segurança lhe dá a salvação.

2. O Senhor nos concede os seus bens, / nos convida à sua mesa sentar / e partilha conosco o seu pão. / Somos irmãos ao redor deste altar.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... **AS:** Amém!

PR: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Neste domingo da alegria, reunimo-nos para celebrar a Eucaristia. Dela vem a luz que ilumina nossa vida e afasta as trevas que nos impedem de dedicar atenção às necessidades do próximo. Esta liturgia nos convida a renovar, com alegria, a decisão de nos deixarmos conduzir por Jesus, que cura nossas cegueiras e nos permite ver e julgar as realidades do mundo com os olhos da fé.

3 ATO PENITENCIAL

PR: O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado atire a primeira



pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração (*pausa*).

PR: Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, que nos tornais participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso...

AS: Amém!

4 COLETA

PR: Ó Deus, que por vossa Palavra realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS:** Amém!



Liturgia da Palavra

A Palavra de Deus não se detém nas aparências, mas chega ao coração. Ela

guia nossos caminhos, ilumina nosso olhar e nos torna despertos para tudo o que agrada ao Senhor.

5 I LEITURA 1Sm 16,1b.6-7.10-13a

Leitura do Primeiro Livro de Samuel. – Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: ^{1b}"Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos". ⁶Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor!" ⁷Mas o Senhor disse-lhe: "Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração". ¹⁰Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". ¹¹E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo, que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". ¹²Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" ^{13a}Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi. – Palavra do Senhor. **AS:** Graças a Deus!

6 SALMO 22(23)

O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes / ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, / pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, / nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado, / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, / bem à vista do inimigo; / com óleo

vós ungis minha cabeça, / e o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

7 II LEITURA Ef 5,8-14

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. – Irmãos, ⁸ outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. ⁹ E o fruto da luz chama-se bondade, justiça, verdade. ¹⁰ Discerni o que agrada ao Senhor. ¹¹ Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascarai-as. ¹² O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. ¹³ Mas tudo que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. ¹⁴ É por isso que se diz: “Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá”. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

8 EVANGELHO João 9,1-41 ou 1.6-9.13-17.34-38

[A forma breve está entre colchetes.]

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; / e vai ter a luz da vida quem se faz meu seguidor!

O Senhor esteja convosco etc.

[Naquele tempo, 'ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença.] ² Os discípulos perguntaram a Jesus: “Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?” ³ Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele. ⁴ É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. ⁵ Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo”. ⁶ Dito isso, [Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. ⁷ E disse-lhe: “Vai lavar-te na piscina de Siloé” (que quer dizer “Enviado”). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. ⁸ Os vizinhos e os que costumavam ver o cego – pois ele era mendigo – diziam: “Não é aquele que ficava pedindo esmola?” ⁹ Uns diziam: “Sim, é ele!” Outros afirmavam: “Não é ele, mas alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo!”] ¹⁰ Então lhe perguntaram: “Como é que se abriram os teus olhos?” ¹¹ Ele respondeu: “Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: ‘Vai a Siloé e lava-te’. Então fui,

lavei-me e comecei a ver”. ¹² Perguntaram-lhe: “Onde está ele?” Respondeu: “Não sei”.

[¹³ Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego. ¹⁴ Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. ¹⁵ Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: “Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!” ¹⁶ Disseram, então, alguns dos fariseus: “Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado”. Mas outros diziam: “Como pode um pecador fazer tais sinais?” ¹⁷ E havia divergência entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: “E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?” Respondeu: “É um profeta”.]

¹⁸ Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Chamaram os pais dele ¹⁹ e perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?” ²⁰ Os seus pais disseram: “Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹ Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo”. ²² Os seus pais disseram isso porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o Messias. ²³ Foi por isso que seus pais disseram: “É maior de idade. Interrogai-o a ele”. ²⁴ Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador”. ²⁵ Então ele respondeu: “Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo”. ²⁶ Perguntaram-lhe então: “Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?” ²⁷ Respondeu ele: “Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?” ²⁸ Então, insultaram-no, dizendo: “Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. ²⁹ Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse não sabemos de onde é”. ³⁰ Respondeu-lhes o homem: “Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! ³¹ Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. ³² Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. ³³ Se esse homem não viesse de Deus, não poderia fazer nada”.

[³⁴ Os fariseus disseram-lhe: “Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?” E expulsaram-no da comunidade. ³⁵ Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: “Acreditas no Filho do Homem?” ³⁶ Respondeu ele: “Quem é, Senhor, para que eu creia nele?” ³⁷ Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo”. Exclamou ele: ³⁸ “Eu creio, Senhor!” E prostrou-se diante de Jesus.] ³⁹ Então Jesus disse: “Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos”. ⁴⁰ Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isso e lhe disseram: “Porventura também nós somos cegos?” ⁴¹ Respondeu-lhes Jesus: “Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece”. – Palavra da salvação. **AS: Glória a vós, Senhor!**

9 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,** (breve inclinação até “da Virgem Maria”) **2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna. AS: Amém!**

10 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, peçamos a Deus que acompanhe com sua luz nossos passos de cada dia, dizendo:

AS: Iluminai, Senhor, nossa vida!

1. Para que a Igreja seja permanente portadora de bondade, justiça e verdade e reflita no mundo a luz de Jesus, rezemos ao Senhor.

2. Para que os governantes priorizem políticas públicas e iniciativas de cuidado com a Casa Comum, vinculadas à busca do desenvolvimento humano sustentável e integral, rezemos ao Senhor.

3. Para que, renascidos pela água e pelo Espírito Santo no batismo, nos comportemos decididamente como filhos e filhas da luz, rezemos ao Senhor.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Rezemos, em dois coros, a oração da Campanha da Fraternidade:

Lado 1: Deus, nosso Pai, / em Jesus, vosso Filho, / viestes morar entre nós / e nos ensinastes o valor da dignidade humana.

Lado 2: Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, / sob o impulso do Espírito Santo, / se empenham em prol da moradia digna para todos.

AS: Nós vos suplicamos: / dai-nos a graça da conversão, / para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, / com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, / a fim de, um dia, habitar-mos convosco a casa do céu.

PR: Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor. **AS:** Amém!



Liturgia Eucarística

O olhar iluminado pela fé nos torna capazes de reconhecer os sinais da presença de Cristo na assembleia reunida e no pão e no vinho consagrados para serem partilhados.

11 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Quem vai com lágrimas lançando a semente / e só, cansado, após trabalho, o corpo deita, / prepare cantos para a festa da colheita: / Deus lhe dará com abundância os seus bens!

Senhor Deus Pai, sejas bendito / por este vinho e pelo pão! / Por toda a dor e cada grito / que se faz vida em nossas mãos!

2. Quem come o pão do seu suor e sofrimento / e, solidário, une a sua à dor alheia, / prepare o dia para a grande e farta ceia: / o próprio Deus lhe servirá a refeição!

3. Quem se faz trigo e, como dom, a vida entrega, / na luta por um mundo justo e fraterno, / prepare a vida para a luz do Sol eterno: / Deus será nele a total ressurreição!

PR: Orai, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

12 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os

veneremos dignamente e os santifiquemos para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor. **AS:** Amém!

13 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio: O cego de nascença (Missal, páginas 196/536)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas, e elevou à dignidade de filhos e filhas os nascidos na escravidão do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo. Por isso, todos os seres terrestres e celestes, adorando, entoam um cântico novo; e nós, com os anjos do céu, proclamamos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Suplicantes vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o papa N., com o nosso bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa igreja!

PR: Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

PR: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os apóstolos, (*santo/a do dia ou padroeiro/a*) e todos os santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. **AS:** Amém!

14 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder...

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja... **AS:** Amém!

Faz-se a saudação da paz. Seguem-se o Cordeiro de Deus..., o Eis o Cordeiro... e o Senhor, eu não sou digno/a...

15 CANTO DE COMUNHÃO

O homem chamado Jesus / fez barro e ungiu os meus olhos. / Eu fui, me lavei e estou vendo.

1. O Senhor é minha luz e salvação; / de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; / perante quem eu tremerei?

2. Quando avançam os malvados contra mim, / querendo devorar-me, / são eles, inimigos e opressores, / que tropeçam e sucumbem.

3. Se os inimigos acamparem contra mim, / não temerá meu coração; / se contra mim uma batalha estourar, / mesmo assim confiarei.

4. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa / e é isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor / por toda a minha vida.

16 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana. Segue a bênção final (oração sobre o povo: página 197 do Missal).

17 HINO DA CF-2026

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

“Ele veio morar entre nós”; / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: Is 65,17-21; Sl 29; Jo 4,43-54 – 3ª f.: Ez 47,1-9,12; Sl 45; Jo 5,1-16 – 4ª f.: Is 49,8-15; Sl 144; Jo 5,17-30 – 5ª f. (S. José): 2Sm 7,4-5,12-14a,16; Sl 88; Rm 4,13,16-18,22; Mt 1,16,18-21,24a – 6ª f.: Sb 2,1a,12-22; Sl 33; Jo 7,1-2,10,25-30 – **Sáb.:** Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53 – **Dom.:** Ez 37,12-14; Sl 129; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.



Ouçá os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.

NECESSITAMOS DE LUZ

O 4º Domingo da Quaresma é chamado de domingo da alegria (*laetare*). Na antífona da entrada da missa, reza-se: “Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos... exultai de alegria”. Qual a razão desse convite à alegria em pleno tempo quaresmal?

O Evangelho, repleto de simbolismos, traz-nos a razão. No sinal de restituir a vista a um cego de nascença, Jesus manifesta-se como luz do mundo (Jo 9,1-41). Esse sinal – o sexto entre os sete relatados no Evangelho de João – é realizado num dia de sábado e liga-se à festa das Tendas, festa da água e da luz. Todos temos necessidade dessa luz. No batismo fomos iluminados por Cristo e chamados a nos comportar como filhos da luz e a caminhar na luz.

Mas o que quer dizer caminhar na luz? Implica abandonar as falsas luzes; abandonar os discursos agressivos ou não se omitir diante deles, que provocam tantas divisões na sociedade e na Igreja, também por meio das redes sociais; abandonar atitudes movidas por interesses egoísticos, baseados em critérios autorreferenciais, que incentivam a “cultura do vencedor”; abandonar os caminhos da competição e da busca doentia do lucro acumulativo,

que resulta em marginalização e descarte de pessoas. Esses discursos, atitudes e caminhos não são de luz, mas de trevas.

O prefácio próprio da missa de hoje contextualiza bem: “Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas, e elevou à dignidade de filhos e filhas os nascidos na escravidão do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo”.

A Quaresma é tempo de iluminação para quem se dispõe a ser iluminado. Os fariseus, que pensavam enxergar bem, em sua autorreferencialidade, eram insensíveis ao sofrimento humano e guiavam-se por preconceitos, alimentando a “cultura do descartável”. O cego, ao contrário, dispõe-se a percorrer o caminho de adesão à luz que é Jesus: a princípio vê nele um homem (v. 11), depois passa a considerá-lo um profeta (v. 17) para, ao final, professar plena adesão: “Eu creio, Senhor!” (v. 38).

De quais cegueiras (como as do preconceito e do legalismo) precisamos ser curados em nosso itinerário rumo à luz da Páscoa que se aproxima?

Pe. Darci Luiz Marin, ssp

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

4. Terra, teto e trabalho são direitos sagrados

Falar da moradia digna como direito e prioridade e promover esse entendimento é impossível sem que haja, ao mesmo tempo, a posse da terra e o acesso ao trabalho. Terra, teto e trabalho estão intimamente ligados.

Por isso, não foi em vão que o saudoso papa Francisco, no seu encontro com os movimentos populares em 28 de outubro de 2014, afirmou: “Terra, teto e trabalho são direitos sagrados”.

A história da propriedade da terra no Brasil é uma tragédia! Desde a invasão ocorrida no século XVI, a terra aqui sempre pertenceu a privilegiados, e a maior parte do povo brasileiro tornou-se serva dos donos da terra. Quem não lembra, ao estudar, no ensino médio, o que eram as sesmarias e as capitanias hereditárias? Depois se tornaram províncias e, agora, estados da Federação. Mas a quem pertence a terra? Ou, formulada de outro

modo, a pergunta é: todos conseguem ter acesso a terra suficiente para viver e sustentar sua família com dignidade? Não! O Brasil continua a ser – depois de quinhentos anos – uma das maiores expressões mundiais de concentração de terras nas mãos de poucos, gerando um mercado imobiliário especulativo, excludente e produtor de segregação.

Com o trabalho, não é diferente: a escravidão teima em subsistir! Às vezes, com muitos disfarces: desemprego, trabalho indigno, remuneração ilegal e insuficiente etc.; outras vezes, sem disfarces: escravidão mesmo ou trabalho análogo à escravidão.

Sem terra e trabalho, não haverá teto. Sem terra, teto e trabalho, não haverá dignidade.

Pe. Jean Poul Hansen

Secretário executivo de Campanhas da CNBB



© PAULUS - 2026 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Victoria Cristina da Silva Eduardo. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: IAS - Agência (Pe. Ivan Alves, sdb).

ASSINATURAS:
11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 3789-4000
assinaturas@paulus.com.br



Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



ISSN 2358-5706

9 772358 570009 03